

ESTRANHAMENTOS NECESSÁRIOS EM “INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS AMBIENTAIS: AUTORES, ABORDAGENS E CONCEITOS DE UMA TEMÁTICA INTERDISCIPLINAR”

Tourist strangers in “Introduction to Environmental Sciences: Authors, Approaches and Concepts of an Interdisciplinary Theme”

Tourist strangers in “Introduction to Environmental Sciences: Authors, Approaches and Concepts of an Interdisciplinary Theme”

Francisco Sousa

Resumo

"Introdução às Ciências Ambientais: Autores, Abordagens e Conceitos de uma Temática Interdisciplinar" é um livro publicado pela editora Appris em 2020. Escrito por José Augusto Drummond e Cristiane Gomes Barreto, tem a proposta de identificar autores, conceitos e temas das ciências ambientais partindo da afirmação de que o fazer científico dessa área é necessariamente interdisciplinar. Analisando criticamente, averiguou-se se a obra cumpre com o objetivo de permitir que os interessados em ciências ambientais, vindos de outras áreas, possam ter um pano de fundo comum para discussão. Por fim, há uma série de sugestões e pequenas correções de que a obra carece.

Palavras-chave: ciências ambientais; interdisciplinaridade; identificar autores.

Abstract

"Introduction to Environmental Sciences: Authors, Approaches and Concepts of an Interdisciplinary Theme" is a book published by the publisher Appris in 2020. Written by José Augusto Drummond and Cristiane Gomes Barreto, it has the proposal of identifying authors, concepts and themes of the environmental sciences starting from the affirmation that the scientific work in this area is necessarily interdisciplinary. Analyzing critically, find out if the work complies with the objective of allowing those interested in environmental sciences, coming from other areas, to have a common background for discussion. Finally, there are a number of suggestions and minor corrections that the work lacks.

Keywords: *environmental Sciences; interdisciplinarity; identify authors.*

RESENHA DO LIVRO

DRUMMOND, José Augusto; BARRETO, Cristiane Gomes. **Introdução às Ciências Ambientais: abordagens e conceitos de uma temática interdisciplinar**. Curitiba: Appris, 2020.

"Introdução às Ciências Ambientais: Autores, Abordagens e Conceitos de uma Temática Interdisciplinar" é um livro publicado pela editora Appris em 2020¹. Escrito por dois professores do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB), José Augusto Drummond e Cristiane Gomes Barreto. O professor apresenta uma longa lista de publicações focalizando assuntos como Políticas Ambientais, Recursos naturais e Desenvolvimento Sustentável. A professora Barreto também conta com inúmeras publicações circundando temáticas como Cerrado, Áreas Protegidas e Unidades de Conservação. O livro tem com cinco capítulos: (1) Introdução; (2) Contribuições das Ciências Sociais; (3) Contribuições das Ciências Naturais; (4) Caminhos possíveis em Ciências Ambientais: temas, abordagens e linhas de pesquisa; (5) Considerações finais: interdisciplinaridade ou trabalho conjunto de disciplinas? Há também um prefácio de autoria do professor Gustavo Baptista e uma apresentação que precede o sumário, escrita pelos próprios autores.

Como o título deixa evidente, trata-se de um livro introdutório com a proposta de identificar autores, conceitos e temas das ciências ambientais partindo da afirmação de que o fazer científico dessa área é necessariamente interdisciplinar. Por diversas vezes é afirmado que a temática ambiental é ampla e que esgotar autores ou apresentar "receitas" não são objetivos da obra, mas sim permitir que os interessados em ciências ambientais, vindos de outras áreas, possam ter um pano de fundo comum para a discussão². Nesse sentido, não há restrições que se possa fazer ao público alvo. Pelo bom uso das notas de rodapé, é provável que alunos do ensino médio com algum interesse na temática ambiental consigam tirar proveito da leitura.

A introdução é construída em torno da importância da interdisciplinaridade nas ciências ambientais com abordagem construída por meio de argumentação sobre a insuficiência de trabalhos somente naturalistas ou somente "sociocêntricos" para estudos socioambientais que exigem avançar as barreiras disciplinares do humano ou do natural³.

¹ Despertou minha atenção, enquanto técnico em edificações e estudante de Ciências Sociais na UnB interessado na temática ambiental, justamente pela proposta interdisciplinar que visa estabelecer um campo comum de diálogo entre os cientistas sociais e os cientistas naturais, ambos termos pensados de forma ampla.

² Lembra as obras do professor Emílio Moran (1946-), discutido mais adiante, apesar de não haver referência a ele.

³ Chama especial atenção às notas de rodapé explicando darwinismo social e aspectos durkheimianos, detalhamentos necessários para leitores vindos de formações fora das humanidades.

No segundo capítulo⁴, sobre as contribuições das ciências sociais, são apresentadas três subdivisões: (1) população; (2) tecnologia e nível de vida; e (3) valores. Tanto esse segundo capítulo, quanto o terceiro, objetivam garantir "leques mínimos" de conhecimento sobre as áreas que abordam. O capítulo começa com autores "clássicos", como Thomas Malthus e Charles Darwin, mas logo parte para um diálogo com Warren Dean, Julian Steward e outros a fim de romper com a visão dominante nas ciências sociais de inocência de populações tradicionais nos usos de recursos naturais aprofundando no terceiro capítulo. O que segue é um passeio pela história ambiental e antropologia ecológica, discutindo expansão biológica, estratégias de uso de energia e os filtros culturais e materiais dos valores de cada sociedade.

O terceiro capítulo retoma alguns temas do segundo, mas dialogando com autores diferentes. O mais marcante aqui é a discussão sobre escalas de tempo e quão breve é a estadia humana na Terra, buscando justificar estudos que excluam os humanos em um primeiro momento para tornar mais evidentes as modificações que nós causamos. É um capítulo chocante e extremamente importante, pois rompe com a lógica antropocêntrica de muitos estudos apontando para o simples fato de que em milhões de anos de existência a natureza nunca precisou de *Homo Sapiens* para mudar. Logo depois é retomada a discussão sobre o nosso estilo de vida e como somos capazes de fazer grandes alterações em um curto período de existência, passando por pontos desconcertantes, como a nossa capacidade de prosperar no desequilíbrio e os impactos da agropecuária milenar, mais marcantes que os impactos da era industrial, por existir a mais tempo. Essa discussão pode causar estranhamento a muitos estudantes de ciências sociais, pois joga luz sobre como práticas "nativas" alteraram a paisagem por anos a fio, interferindo nos ecossistemas de forma agressiva. A discussão aqui foi de Odum a Rachel Carson, passando por Ostrom e Carl Sagan, para desmistificar a ideia de um "equilíbrio" intrínseco na natureza e a aplicação de modelos mais ou menos dinâmicos.

O quarto capítulo elenca uma série de temáticas e como estudantes de diferentes áreas podem atuar em conjunto dentro das discussões específicas. É basicamente um capítulo que parte da discussão teórica dos capítulos anteriores para demonstrar a aplicação prática em pesquisas e abordagens que são parte de uma agenda internacional de discussão. Em várias temáticas o planejamento para o desenvolvimento sustentável aparece como um dos usos possíveis das ciências ambientais. O último capítulo é curto, apenas retoma a interdisciplinaridade por outro prisma, o da

⁴ Adianto que é o capítulo que eu mais gostei por ter sido acolhedor a teses que fogem de uma via "convencional" das ciências sociais, pouco ou nada debatida nas disciplinas introdutórias ou mesmo teóricas do curso de ciências sociais da UnB e, talvez por isso, seja uma outra visão não muito apreciada pelos cientistas sociais.

suavização das barreiras para estudos integrados. Retoma também a questão da dinamicidade da agenda ambiental.

O livro cumpre com os objetivos propostos e é muito acolhedor para estudantes que têm interesse na discussão ambiental interdisciplinar. Sendo assim, as críticas que seguem aqui não tornam a leitura menos indicada. São sugestões que podem ser facilmente solucionadas com notas de rodapé ou um prefácio em edições futuras.

Foi uma surpresa boa encontrar Carson, Catton, Dunlap, Crosby, Dean e Steward juntos em uma obra só. Mas um conjunto tão amplo torna algumas ausências no mínimo curiosas. Primeiramente, a ausência do professor Emílio Moran que há anos trabalha na mesma perspectiva que o livro em análise, defendendo enfaticamente um fundo comum para discussões ambientais interdisciplinares. Essa foi a ausência mais incômoda, pois a organização dos capítulos e até mesmo os temas debatidos seguem uma linha muito próxima do livro “*Meio ambiente e ciências sociais*”⁵ (2011).

As outras ausências são apenas sugestões para tornar a leitura mais familiar e acolhedora para alunos de outras áreas e aprofundar a interdisciplinaridade tão comentada e necessária. Na introdução faltou Boaventura de Sousa Santos (1940-). O “*Um Discurso Sobre as Ciências*”⁶ (2010) provavelmente é um livro familiar para muitos estudantes que estão advogando pela interdisciplinaridade e poderia enriquecer ainda mais a obra. Talvez a temática interdisciplinar já tenha se tornado tão corriqueira para os autores que dispensa apresentação, assim como as discussões de Milton Santos (1926-2001)⁷ que poderiam estar em notas de rodapé em diferentes passagens dos capítulos dois e três, em especial no que tange a globalização. Imagino que tornaria a discussão mais próxima para os geógrafos em formação.

Não faltam historiadores ambientais nessa obra, mas a história ambiental é uma temática recente e ainda caminha a passos pequenos nas graduações. Uma referência a Escola dos Annales, principalmente a Segunda Geração⁸, encurtaria a distância com o leitor que se dedica ao estudo da história pensando no projeto intelectual que visava oferecer dinâmica às estruturas trabalhadas pelas ciências sociais e articular a longa duração como acontecimento. Uma sugestão para chamar atenção dos pedagogos que dialogam com as questões ambientais seria Jean-Ovide Decroly (1871-

⁵ MORAN, Emílio Frederico. Meio ambiente e ciências sociais: interações homem-ambiente e sustentabilidade. São Paulo: Senac, 2011.

⁶ SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 16. ed. Porto: B. Sousa Santos e Edições Afrontamento, 2010.

⁷ A bibliografia é vastíssima. A discussão quanto a globalização no fim do segundo capítulo me lembrou particularmente SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

⁸ Como Milton Santos, a bibliografia aqui também é vasta. Eu pensei em BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais: a longa duração. In: Escritos sobre a história. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

1932)⁹, articulando a observação do meio ambiente como fonte inesgotável de conhecimento. A última sugestão é por gosto pessoal e por maior difusão entre os estudantes de antropologia social: um diálogo com Tim Ingold (1948-)¹⁰ tem muito a agregar na discussão sobre “natural versus não natural” ou mesmo na discussão sobre ética.

São sugestões e apenas isso. O livro cumpre com o que propõe e não objetivou esgotar os assuntos em momento algum. Esses autores citados podem auxiliar leitores a aprofundar em temáticas específicas ou ainda compor com o livro em planos de disciplinas no eixo das questões ambientais. Há, entretanto, dois pontos que precisam de algum detalhamento: (1) a aplicabilidade e dinamicidade de modelos e (2) o desenvolvimento sustentável. Quanto aos modelos, falta uma discussão de quando aplicar e como garantir dinamicidade posto que nas ciências ambientais modelos estáticos raramente são úteis. Essa não é uma questão tão preocupante, pois é possível encontrar no livro autores que podem guiar esses diálogos. Quanto ao desenvolvimento sustentável, esse sim é um tanto preocupante. Falta discutir o que é considerado como “desenvolvimento” e o que é “sustentável”, mesmo porque a obra foi feliz em questionar muitos pressupostos que influem diretamente nas conceituações mais comuns de desenvolvimento sustentável. Não é um problema que condena o livro, uma ou duas notas de rodapé resolveriam a questão.

Encerro retomando um assunto abordado no prefácio: precisamos reassumir o aprendizado que forma profissionais polivalentes para solucionar os problemas científicos atuais que demandam um olhar cada vez mais amplo e carecem que peritos de diferentes áreas possam interagir tendo um fundo comum para a discussão. A grande contribuição que os autores do livro almejam e que foi cumprida é justamente abrir caminho para esse fundo comum de diálogo. Além disso, pensando exclusivamente na antropologia social, o livro é muito feliz em causar estranhamento a alguns pressupostos básicos da formação nessa área. Debates muito a importância de, enquanto antropólogos, causarmos estranhamento em outras áreas, mas estranhamos pouco a nossa atuação e as premissas das nossas pesquisas com medo das acusações de determinismos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

⁹ Mais um autor com vasto repertório. Para o livro, talvez uma nota sobre DECROLY, O; VERMEYLEN, G. *Sémiologie psychologique de l'affectivité et particulièrement de l'affectivité enfantine*. (Rapport.) Extrait du Volume jubilaire publié à l'occasion de l'anniversaire de la fondation de la Société de médecine mentale de Belgique. Gand et Bruxelles: Imprimerie médicale et scientifique, 1920.

¹⁰ Dos autores que citei não posso negar um carinho especial por Tim Ingold. Minha “iniciação” nas ciências ambientais foi com ele. Pensei em vários textos, mas por se tratar de um livro introdutório talvez a melhor opção seja INGOLD, Tim. *Humanidade e Animalidade*. Tradução: Vera Pereira. Companion Encyclopedia of Anthropology, Londres, Routledge. 1994.

BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais: a longa duração. In: Escritos sobre a história. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DECROLY, Jean-Ovide; VERMEYLEN, Guillaume. Sémeiologie psychologique de l'affectivité et particulièrement de l'affectivité infantine. In: Volume jubilaire publié à l'occasion de l'anniversaire de la fondation de la Société de médecine mentale de Belgique. Gand et Bruxelles: Imprimerie médicale et scientifique, 1920.

DRUMMOND, José Augusto; BARRETO, Cristiane Gomes. Introdução às Ciências Ambientais: abordagens e conceitos de uma temática interdisciplinar. Curitiba: Appris, 2020.

INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade. Tradução: Vera Pereira. Companion Encyclopedia of Anthropology, Londres, Routledge. 1994.

MORAN, Emilio Frederico. Meio ambiente e ciências sociais: interações homem-ambiente e sustentabilidade. São Paulo: Senac, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 16. ed. Porto: B. Sousa Santos e Edições Afrontamento, 2010.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.